

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 4 de Outubro de 1878

IV VOL. N.º 176.



BRAGA :

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebisado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Consultas e decisões das sagradas congregações de Roma extrahidas do «Analecta Juris Pontificii», (fascículos de Maio e Junho do corrente anno).

(Continuação)

BASILIEN. SUPER ADSISTENTIA INFIRMORUM.—Die 23 martii 1878. Episcopus Basileensis supplici libello huic S. Ordini dato sequentia exponit: «Etsi Rituale Romanum, cum suis commentatoribus . . . clare innuant, parochos teneri moribundis adsistere . . . nihilominus de facto, quia operosa res est, in pleno robore vix unquam fuit hæc salutaris disciplina et nunc sæpius obsoleta videtur, ita ut sacramentis administratis ac infirmis pluries visitatis, *adsistentiam moribundorum* absque ullo conscientie simulo prætermittant parochi multi, præsertim in populosis parœciis, tantum boni pastoris munus et tam necessarium misericordie opus vel mulieribus committentes. Hinc ut in tanto negotio, a quo pendet æternitas, quisvis error sedulo præcaveatur, ac omnis corruptela stirpilis eradicetur, sequentia dubia benigne enucleanda humillime et suppliciter proponuntur. Commendant equidem ordinarii in suis statutis parochiale ministerium erga moribundos, sed accipiunt parochi non ut officium obligatorium, bene verò uti parum putumque consilium. Quem abusum corrigere valet sola Sanctæ Romanæ Ecclesie summa auctoritas, jusclare delinens.

«Quæritur ergo :

«I. An teneantur parochi alique animarum curam gerentes, moribundis adsistere, etiam si eos sacramentis rite munierint?

«II. An hæc obligatio sit sub gravi?

«III. An eadem urgeat obligatio erga moribundos, qui pie vixerint ac bene dispositi videantur?

«IV. An parochi impediti alium sacerdotem, si haberi possint, sufficere teneantur?

«V. An in longa agonia usque ad extremum spiritum perstare teneantur?

«VI. An ad mentem S. Caroli Borromæi *duæ* tantum admitantur causæ ab obligatione moribundis adsistendi dispensantes; necessitas videlicet aliis infirmis sacramenta administrandi, vel aliæ necessariæ occupationes?

«VII. Inter cæteras excusationes, quæ afferri possunt, an speciatim parum firma valetudo, negotium non ita urgens, locorum distantia, viarum difficultas, tempus nocturnum, cæli intemperies, contagionis vel alicujus mali periculum, incerta agonia, defatigatio non minima, familie infirmi repugnantia, nimium frequentes casus agonizantium, ut in nosocomiis, sint legitima impedimenta?

«VIII. An teneantur parochi: 1. Parochianos inassuetos præmonere de necessitate parochum vocandi pro moribundis et de obligatione ipsis facilem accessum præbendi.—2. Obices serio removere ut sibi viam ad moribundos sternant?»

(Continúa).

Livros ultimamente condemnados pela Sagrada Congregação do Indice.

A Sagrada Congregação do Indice por decretos de 10 e 29 de Julho publicados a 3 e 31 d'Agosto passado, condemnou, proscreevou e mandou collocar no Indice dos Livros prohibidos as seguintes obras, que nenhuma pessoa de qualquer grau ou condição, em qualquer logar ou lingua pode ler ou publicar ou conservar, sem que incorra nas penas indicadas no mesmo Indice.

—Jesualdus (P.) a Bronte, da Ordem dos Capuchinhos. Consecrator christiani Matrimonii in verum et proprium Sacramentum Novae Legis. Secunda editio. Cataniae 1876. Decr. S. Officii Fer. VI, die 17 Julii 1878. O auctor louvavelmente se submetteu e reprovou a obra.

—Lazzaretti David. Todos os opusculos publicados em qualquer lingua, convem a saber :

—Rescriptos profeticos, ou o Accordar dos povos, orações, profecias, sentenças e discursos moraes e familiares dedicados aos seus irmãos italianos. Arcidosso, 1870, Decr. S. Off. Feria IV, dia 24 de Junho de 1870.

—Regra do pio instituto dos eremitas penitenciaros e penitentes. Montefiascone, typographia do Seminario, 1871. Eodem Decr.

—Avisos e predicções de um propheta incognito. Prato, 1871. Eod. Decr.

—Carta dirigida aos Parochos. Arcidosso typ. Gorgoni, 1873. Eod. Decr.

—Carta anonyma de acontecimentos profeticos dirigida a todos os meus irmãos em Christo. Arcidosso, 1873. Eod. Decr.

—Cartas profeticas de S. Francisco de Paula relativamente ao grão Monarcha e á Ordem dos Santos Cruciferos de Jesus Christo, cartas aos Romanos e povos da Italia, avisos ás Nações e monarchas da Europa. Napoles 1873. Eod. Decr.

—Sonhos e visões. Prato. Eod. Decr.

—Christo Chefe e Juiz. Completa redempção dos homens, e minha lucta com Deus, ou livro dos sete sigillos, discripção e natureza das sete cidades eternas. Bourg. typ. Villefranche. Eod. Decr.

—O livro das flores célestes. Lyon-Petrat. Eod. Decr.

—Manifesto aos povos e aos principes christãos seguido de opusculos ineditos do mesmo auctor e de alguns documentos justificativos relativos ao seu processo. Lyon-Pitrat. Eod. Decr.

—Rafael Caverni. Novos estudos de philosophia. Discursos a um moço estudante. Florença, 1877. «O auctor louvavelmente se submetteu e reprovou a obra».

—Manuel Martig. Manual de ensino para as escolas e collegios. Genebra, 1876. A mesma obra sob este titulo: Manual de historia religiosa para uso das escolas e dos collegios. Genebra 1877. «Opus prædamnatum ex II Reg. Ind. Trid.»

—Julio Soury. Jesus e os Evangelhos. Paris 1878.

—Eug. Reveillaud, advogado, redactor em chefe do «Avenir républicain» de Troyes. A questão religiosa e a solução protestante. Paris 1878.

—A Crise da Igreja. Bruxellas, Imprensa de Van der Ghem, rua Leopold, 27.

—Williams Strand. A causa physica da morte de Christo. Londres, 1871. «Opus prædamnatum in Regulis Ind. Trid. Decr. S. Off. fer. IV, 15 Maii 1878.

PRAVICA

DE SUA EXC.^a REVD.^{ma} O SENHOR BISPO D'ANGRA,

Como introdução aos exercicios espirituaes, feitos no anno de 1878 pelo Revd.^o Clero, no Seminario.

Benedictus Deus! Bemdito seja o Senhor, principio unico e fonte perenne de todo o bem! Bemdito seja Elle—que inspirou e fez com que se reunisse este congresso, de que confiamos sairão—paz mais real e duradoura, felicidade mais completa e verdadeira, vantagens mais importantes e solidas que as que podem sair dos congressos dos homens, ainda os mais sabios e poderosos!

Sim: cousa admiravel! Nós, poucos ministros da Religião catholica, despresada, calumniada, perseguida, vilipendiada; nós, que o mundo não só tem em nenhuma conta, mas despresa e aborrece como gente inutil, importuna e despresivel, temos a consciencia de irmos tratar negocio mais importante do que o que acaba de tratar o Congresso de Berlim! E nutrimos maior segurança de alcançarmos o que pretendemos do que se tivéssemos á nossa disposição todos os exercitos do mundo!

E' verdade! Porque temos a certeza de que o nosso adoravel Redemptor e Mestre está no meio de nós, pois que Elle assim o promete, logo que duas ou tres pessoas se reunão em seu nome (1). E' com effeito em seu nome que aqui nos achamos reunidos. E Elle é, ainda que peze a seus inimigos, Senhor Omnipotente; e promete igualmente que seu Eterno Pae fará tudo o que duas d'essas pessoas concordarem em pedir-lhe! (2). Se pois é o Omnipotente que preside a esta assembleia; e se Se obriga a conceder tudo o que ella assentar que Se lhe deve pedir; que importancia poderá ter o congresso de todos os Soberanos da Terra comparado com o d'esta humilde reunião?

Ainda bem que o nosso Muito Revd.^o Clero assim o comprehende, correndo pressuroso a tomar parte n'estes importantes trabalhos, e a fazer-Nos companhia n'estes dias em que saímos do mundo. E' cousa que enche nosso coração de ineffavel alegria, o ver-Nos cercado dos nossos bons Cooperadores no importantissimo negocio da propria santificação e da santificação das almas, querendo acertar nos meios de melhor o poderem conseguir.

(1) Math XVIII, 20.

(2) Ibid. 19.

E quem poderá suppor que não carece do poderoso auxilio da reunião para conseguir tão importantes fins? . . . Os homens da sciencia reúnem-se amindadas vezes para conferirem entre si suas ideas, e as rectificarem; os Generaes fazem frequentes conselhos de officiaes sempre que se trata de acções importantes; os homens politicos estão quasi permanentemente reunidos em assembleas mais ou menos numerosas, para acertarem nos meios de conseguirem seus fins; as Nações formão muitas vezes congressos por meio dos seus representantes, para tratarem dos negocios internacionaes mais importantes; a Igreja tem os seus concilios ecumenicos e particulares: porque todos reconhecem que a união produz a força, e que o conselho de muitos é preferivel ao individual; accrescendo ainda para o nosso caso—que o Senhor promette a sua assistencia á reunião dos seus ministros, assistencia que não promette a cada um em particular.

Quem poderá pois considerar-se com forças sufficientes para isoladamente poder santificar-se a si e aos outros, sem o poderoso auxilio dos conselhos dos sabios, dos exemplos dos virtuosos, da coragem dos fortes, e das orações de todos?

Ai! Nós, que o Espirito Santo collocou á frente d'esta consideravel porção da Igreja de Deus; e que por isso deviamos ser o mais forte, o mais sabio, o mais virtuoso, o mais diligente e zeloso de todos . . . quão longe estamos de corresponder ao que de Nós se deve esperar, e quanto carecemos do poderoso auxilio d'estes santos exercicios! . . .

Oh! Quanto carece um Bispo de considerar na sua elevada posição, igual á dos Apostolos, para saber, como elles, desprezar todas as considerações humanas, ter em pouco todos os perigos e trabalhos da vida, e dedicar esta inteira á honra e gloria do Senhor, e á salvação das almas, que lhe estão confiadas?! . . . De que sabedoria não carece para ser mestre segro, e guia fiel o meio dos intrincatos e dificeis caminhos d'este mundo, cheio de ciladas, e poder encaminhar seus filhos espirituaes pelo caminho da salvação?! . . . Que fortaleza mais que humana para de frente elevada poder combater contra os poderosissimos inimigos, que por todos os lados, como diz o Principe dos Apostolos, cercão, rangendo os dentes de raiva, o redil do Senhor?! Que prudencia inaudita, para saber curar sem ferir, arguir sem offender, castigar sem dor, corrigir sem violencia, e governar só com a espada da lingua, e com a benignidade de pae aquelles que muitas vezes se não considerão como seus filhos?! . . . Que bondade Angelica, para perdoar todas as injurias, amar seus inimigos, offerecer a face direita a quem o esbofetear na esquerda, orar pelos que o perseguem, corresponder ao mal com bem, e abençoar quem o injuria?! . . . Que humildade para reconhecer no fundo do seu coração—que as honras e distincções d'este mundo não são mais que fumo, e que só é grande aquelle que é humilde e virtuoso?! . . . Que caridade, para sentar á sua meza o pobre e desprezado do mundo; para soccorrer a todos sem distincção de classes e sentimentos, e para se tornar tudo para todos?! . . . Que virtude sublime, para poder ser collocado como lampada brilhante no meio do sanctuario, que sem sombra alguma possa communicar a luz, a esperanza, a alegria e a caridade áquelles mesmos que andão com os olhos vendados,

e que amam mais as trevas que a luz, dizendo-se ao mesmo tempo os Apostolos d'esta?! Que heroismo. Mas quem poderá calcular o peso d'uma mitra e d'um baculo que aos proprios Anjos mui penoso seria?! .

E em quanto a Nós temos mais ponderosos motivos ainda para sermos perfeito: Temos a tremenda conta dos talentos que pelo Senhor Nos foram confiados, para com elles negociarmos a honra e gloria do mesmo Senhor e a nossa santificação. Elevado do pó da terra a este eminente logar da sua Santa Egreja, por meio de continuados prodigios da sua infinita misericordia, sem concurso ou auxilio algum humano. favorecido continuamente com especiaes soccorros e mimos da benignidade e munificencia Divina desde a nossa primeira infancia, somos um prodigio da misericordia e bondade do Senhor, prodigio—que só poderia comprehender quem tivesse conhecimento d'essas graças e favores extraordinarios, que para com esta miseravel creatura o mesmo Senhor tem obrado; podendo Nós exclamar como a Santissima Virgem. *Fecit mihi magna qui potens est; et misericordia Ejus a progenie in progeniem.*

Ai! E quão longe estamos Nós de corresponder a tantas graças extraordinarias e favores especialissimos! Quão mal temos negociado com esses preciosissimos talentos!

Não Nos accusa a consciencia, é verdade, de termos obrado já-mais no governo ecclesiastico por empenhos, pedidos ou peitas, ou por outro qualquer motivo que não fosse o bem da Egreja; de termos feito qualquer acto por vingança, odio, ou má vontade, ainda mesmo aos nossos maiores inimigos; de termos deixado de administrar justiça recta, segundo os dictames da nossa consciencia, a todos os que d'ella careciam; de deixar de empregar por fraqueza, ou por quaesquer respeitos humanos algum acto que entendessemos convir praticar-se para honra e gloria de Deus nosso Senhor e proveito da sua Santa Egreja; e finalmente no meio das nossas misérias e imperfeições, não Nos accusa a consciencia de Nos tornarmos pedra de escandalo para as pessoas que Nos conhecem. Pelo que damos infinitas graças ao mesmo Senhor, pois que é a elle que devemos o não termos caído em tão graves faltas.

Mas se o Apostolo das Gentes, prodigio da Graça, não se considerava justificado pelo bom testemunho da sua consciencia (3), porque só o Senhor é o Juiz recto que nos conhece muito melhor do que nós mesmos nos conhecemos; como poderá tranquilisar-Nos o testemunho da nossa, juiz que julga em causa propria, e que a não conhece a fundo?

E, além d'isto, que falta de reconhecimento e gratidão para com Deus nosso Senhor pelos innumeraveis beneficios recebidos! Que imperfeições e culpas no cumprimento dos seus santos mandamentos! Que indifferença e indolencia em procurar os meios de santificação e perfeição! Que fraqueza e miseria em resistir aos poderosos inimigos espirituaes, que Nos cercão e incessantemente Nos acommettem! Que falta de vigilância, de zelo e de coragem, para guardar o rebanho que Nos está confiado, e por que somos responsavel! Que frieza e descuido n'aquillo que á de mais importante para o homem, a sua santificação e salvação eterna! E finalmente, para dar por acaba-

(3) 1.º Coriinth. IV, 4.

do o que fim não tem, que immensa responsabilidade pela perdição de tantas almas, que se poderiam salvar se Nós fossemos um bom Pastor, solícito e vigilante, e que, por não satisfazermos nossas sagradas obrigações, se perderem!!!.....

Oh! Só esta consideração Nos faz tremer de bem fundado susto e pavor! Responder pela salvação dos outros.... de tantas mil almas, quem nem ao menos da sua salvação cuida seriamente!.... Eis uma ideia que nunca se devia offuscar da mente; e que só ella é sufficiente para as meditações de longos exercicios espirituaes!... Santificar os outros sem se santificar primeiro a si—é um absurdo, é um impossivel moral.

D'este modo é evidente ser o Bispo o que mais, e primeiro que todos, carece d'este santo auxilio Ainda bem que se acha cercado do seu Revd.^o Clero, que o animará n'estes dias de verdade e desengano com sua assistencia e caridade; que o edificará com exemplos de sincera penitencia e seraphica devoção, e o auxiliará com suas santas e ferverosas orações. Nós assim o pedimos com humildade e instancia; e assim o esperamos da vossa bondade e caridade.

De Nós porem sermos o mais necessitado d'este santo auxilio, em razão da elevada posição em que Nós achamos, e falta de merecimentos, não se segue que d'elle não necessitemos todos; porque a natural fraqueza humana, a sua propensão para o mal, e os insidiosos inimigos que constantemente a combatem, todos os meios de auxilio e defeza tornam não só uteis, mas necessarios.

E, além d'isto, ninguém pode ter a certeza da sua santificação (4); e, por muito justo que seja, muito lhe convirá que mais se justifique (5); porque na casa de Deus ha muitos e differentes grãos de gloria, (6), e quantos mais forem os seus merecimentos maior será a felicidade eterna que tem a esperar. E' por esta nobre ambição—que os desertos se povoaram de Anachoretas, as Clausuras de penitentes; porque os Reis quebravam os sceptros á porta dos claustros, e os ricos e poderosos da Terra tudo abandonavam para se abraçarem á Cruz preciosa do nosso adoravel Redemptor.

Como pois a todos convenham estes santos exercicios, concluiremos esta nossa primeira conferencia, como introdução aos mesmos, por dar d'elles uma idéa, e mencionar em resumo os actos que n'elles terão lugar.

Retiro, ou exercicio espiritual é a separação por algum tempo do mundo para cuidar unicamente do espirito. O homem cuida toda a sua vida, e a todos os momentos do seu corpo: do modo por que o tornará mais perfeito e agradável, e mais forte e saudavel, procurando escapar ás doenças, á velhice e á morte; pensa sempre em lhe alcançar commodidades e gozos, não poupando cousa alguma para isso—vestidos aceiados e elegantes, alimentos appetitosos e exquisitos são os seus continuos cuidados. N'uma palavra—o homem vive só para o corpo. Da alma, diz-se—cuidar-se-á para a velhice, mas como ninguém se reconhece como velho, ninguém d'ella cuida, nem mesmo á hora da morte, pela mesma razão—de que ninguém quer morrer!

(Continua).

(4) Eccle. IX, 1.—(5) Apoc. II, 11.—(6) Joan. XIV, 2.

Um romancista celebre e bem conhecido conta em um dos seus melhores romances a seguinte anedocta :

Um dia Luiz XI quiz conhecer o famoso arcediago do cabido de Nossa Senhora de Pariz, o Padre Froylo, que passava por um homem muito sabio, apodado mesmo de nigromantico ; e todos sabem quanto Luiz XI era supersticioso.

Guardando o mais rigoroso incognito e acompanhado pelo seu compadre, o Rei de França foi a casa do arcediago, com o pretexto de o consultar ; mas o Padre Froylo, que era mais esperto que Luiz XI, apesar de o conhecer, não se deu por entendido, por saber ou presumir que esta era a vontade bem determinada de sua Alteza.

A residencia do arcediago não distava muito da Igreja de Nossa Senhora de Pariz, e da janella da livraria, onde elle recebeu o Rei, viam-se as torres d'aquelle edificio magnifico.

Durante a entrevista fallou-se ácerca da invenção da imprensa, dos seus admiraveis effeitos e da influencia que ella devia ter na alteração e mudança nas relações sociaes do homem e da sociedade, e em um accesso de enthusiasmo o arcediago, tendo a mão esquerda sobre um livro, que se achava aberto em cima da meza, e chamando com a direita a attenção do Rei para as torres da Igreja de Nossa Senhora, proferio, quasi como inspirado, estas memoraveis palavras : *ceci tuera cela !*

Hoje, porém, se Victor Hugo escrevesse outro romance semelhante áquelle, a que nos referimos, deveria figurar um novo arcediago, tendo na mão esquerda um jornal e apontando com a direita para uma estante cheia de livros, e repetir a mesma phrase—*ceci tuera cela*: o jornal matará o livro !

E' isto exactamente o que já succede.

Não se publicam, nem se multiplicam senão os jornaes, e os livros já têm poucos compradores. A sciencia da actualidade não consiste, nem se funda senão nos jornaes, e, quando muito, em alguma Revista chamada scientifica ; mas esta sciencia é incompleta, superficial, muitas vezes falsa e quasi sempre expendida no jornal, não para instruir, mas para encher e para armar ao effeito da industria jornalística.

Costumado a esta leitura facil e barata, porque o jornal custa dez reis, e ainda menos vale, o homem, que precisa estudar e estudar muito para saber alguma cousa, aborrece o livro, cuja leitura é mais seria e exige maior attenção.

Quem lê hoje um volume em *folio*, e que tenha oito centas ou mais paginas ? Ninguem, ou muito poucos !

Chama-se-lhe por escarneo—*um bacamarté*, e que mette maior medo aos leitores dos jornaes e os afugenta mais que o proprio bacamarté ; e por este motivo deixam de comprar taes livros, ainda que os podessem comprar por dez reis de mél coado.

Esta enfermidade do espirito humano, que o não deixa applicar a uma leitura seria, aprofundada e proveitosa, tem infelizmente acommettido tambem o clero catholico d'este reino fidelissimo.

Uma parte d'elle pode ser assignante de jornaes, em que a verdade e a justiça são atropeladas e servem de meio para que o veneno das suas doutrinas do escandalo e da immoralidade se vá inoculando a

pequenas, ou a grandes, doses no corpo moral do clero; mas não pode, nem quer comprar livros para sua instrucção e para antidoto dos maus jornaes.

Um grande numero de Ecclesiasticos contenta-se em ter, por onde réze o officio divino, um breviario velho, e um, dois, tres, quatro ou mais jornaes, por onde saiba as novidades de cada dia, e que se encarregam de pensar por elles, forrando-os ao trabalho da meditação, da reflexão, do conhecimento dos seus deveres, e do modo mais proprio e mais proveitoso de os cumprir.

Entra-se em casa de alguns sacerdotes christãos, veêm-se as mesas pejadas de jornaes de diferentes formatos, e que são orgãos de diversos partidos politicos; mas as estantes dos livros, ou as não teêm, ou, se as teêm, estão vasias de livros.

E' uma pena, é uma lastima, é uma desgraça mesmo; mas é uma verdade, uma verdade amarga, sem duvida;—sempre, porém, uma verdade!

Permitta-nos, pois, o clero, que chamemos a sua mais seria attenção para este objecto da mais alta importancia; pois que somos verdadeira, sinceramente amigo d'elle, sendo seu collega no sacerdocio, como muito nos prezamos ser.

O estado da Europa é inquietador. São muitos e muito grandes os pontos negros, que no horisonte politico encobrem a luz do sol da verdade e da justiça; e, se no momento, em que rebentar a tempestade, o clero não estiver prevenido com as armas da sciencia, da prudencia, da paciencia, da resignação e da virtude, não poderá evitar, nem vencer os perigos, a que se acha exposto, e que se premeditam contra elle.

Os orgãos mais auctorisados das idéas avançadas fallam bem claro e bem alto. Os dias ensanguentados da Communa de Pariz, de Alcoy e Carthagena, na visinha Hespanha; as scenas de horror da revolução franceza de 1791 tornarão a ser representadas na Europa; e a Esposa Immaculada de Jesus Christo, a Egreja Catholica, Apostolica, Romana, terá ainda muito que soffrer, porque ella tem sido sempre a victima escolhida de preferencia pela revolução para extinguir sua sede insaciavel de odio e de sangue contra a Religião e os seus ministros!

Por muitos annos, e ainda hoje, um livro intitulado—O clero francez—escripto pelo Padre Barruel, foi o nosso *vade mecum*. Chretineau Joly publicou depois o seu livro—A Egreja em presença da Revolução—, que é digno de ser lido e meditado. O Padre Gaume ultimamente escreveu outro livro, que intitulou—A Revolução—, que, vertido em portuguez, se acha exposto á venda na Livraria Catholica Portuense, e que custa apenas cento e vinte reis.

Nós pedimos e esperamos confiadamente que o clero portuguez compre este livro, e o leia com toda a attenção, que lhe seja possível, para que possa estar prevenido, como lhe convem, para toda e qualquer eventualidade.

Dizem que não ha peor especie de cegueira, do que a que teêm aquelles que não querem ver; e nós affirmamos, que não ha peor especie de ignorancia do que a d'aquelles, que não querem saber.

Não se illuda o clero. A revolução aproveita-o como meio, como

instrumento, que pode contribuir para o seu triumpho; mas nunca como fim, nunca, nunca para o respeitar e engrandecer.

Recebemos com o maior prazer o =*Boletim Oficial del Arzobispado de Santiago*= em que vem algumas decisões da Sag. Cong., que julgamos conveniente transcrever para instrucção do Clero.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 16 de Setembro de 1878.

O vice-reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

[*Conclusão.*]

Cum in nonnullis ex piis Sodalitiis hisce potissimum temporibus institutis inter Sodales adscribendi etiam absentes consuetudo inoleverit, quæ reprobata jamdiu fuerat ab hac Sacra Congregatione Indulgentiis Sacrisque Reliquiis præposita præsertim in Americana novi Regni Hispanici die 28 Aprilis 1761, relatione de hoc facta Sanctissimo Domino Nostro Leoni Papæ XIII per me infrascriptum Secretarium dictæ Sacræ Congregationis in audientia habita die 13 Aprilis 1878, Sanctissimus prævia sanatione omnium adscriptionum hactenus haud rite factarum, mandavit, ut in posterum serventur, atque ad observantiam revocentur resolutiones præfate anno 1761 editæ, quas ad istiusmodi effectum una cum præsentî decreto vulgari jussit.

Datum Romæ ex Secretaria eiusdem Sacræ Congregationis die 13 Aprilis 1878.—AL. CARD. OREGLIA A S. STEPHANO PRÆFECTUS. A. Pannici Secretarius.

AMERICANA NOVI REGNI HISPANICI.

Fel. record. Benedictus XIV per suas Literas Apostolicas in forma Brevis sub datum Romæ apud S. Mariam Maiorem die vigesima quinta Maii 1754. cuius initium: *Non est equidem* etc. confirmavit omnes et singulas Indulgentias, ac privilegia in perpetuum concessa Congregationi, seu Confraternitati B. M. V. Guadalupensi Patronæ novi Regni Hispanici in America, nonnullasque alias per dictum Breve Indulgentias concessit cum facultate ut eas Confratres etiam absentes et ubicumque Locorum commorantes lucrari possint. Ampliavitque dictum Privilegium Regibus, Principibusque, et eorum consanguineis usque ad secundum inclusive gradum adscribendi se Confratres, et acquirendi omnes et singulas Indulgentias prædictæ Congregationis etiam absentes. Hinc exortum est dubium, *an Fideles absentes possint admitti, et adscribi in Confratres?*

Ratio dubitandi ea potissimum videtur, quod impedimentum absentis non tanti habitum est a Summo Pontifice, ut ex eo absentes Confratres, et Reges ac Principes ab acquisitione Indulgentiarum excluderet; adeoque absentes a numero Confratrum non forent reiciendi. At-

tamen cum declaraverit Pontifex defectum absentiae non obesse Confratribus iam adscriptis et Regibus et Principibus, quibus specialis adscribi in Confratres facultas impertita est, nullo pacto videntur admittendi absentes, qui neque vi admissionis, aut gratiae dici possunt Confratres.

Additur in precibus, quod si absentes nequeant admitti in Confratres, dignentur EE. VV. rescribere, quod admitti valeant, et ad minus Incolae novi Regni praedicti, ad quod extenditur Patronatus praedictae B. Mariae Virginis, quemadmodum nonnullis similibus Confraternitatibus Europaeis elementer indultum est, et signanter Confraternitati Sanctissimae Conceptionis Liciensis. Dignabuntur itaque EE. VV. declarare.

1. An absentes admitti possint in Confratres?

Et quatenus Negative.

2. An supplicandum sit SSmo. pro eorum admissione, vel ad minus pro admissione Incolarum praedicti novi Regni Hispanici?

Sacra Congregatio die 28 Aprilis 1761 respondit. Negative in omnibus.—N. CARD. AATONELLUS PRAEF. J. De Comitibus Secret.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até agora), que mandem satisfazer a sua importancia devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e remetidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.

—*—

Hoje dia do Patriarcha S. Francisco d'Assis, o Exc.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz irá, segundo o costume, celebrar missa, no convento dos Remedios, com assistencia do revd.^{mo} Deão, e Vice-Reitor do Seminario, padre João Rebello Cardoso de Menezes.

—*—

Na madrugada do dia 30 de Setembro falleceu, tendo estado poucos dias doente com uma pontada, o Revd.^o Conego da Sé Primaz, e

Professor de Direito canonico no Seminario conciliar, Manoel Joaquim Gonçalves Vieira de Sá.

Era Ecclesiastico respeitavel pela sua erudição e não menos pelas suas muitas virtudes, e homem honradissimo d'um caracter integerrimo.

Era tambem o Promotor Fiscal e Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

Teve no dia 1.º d'este mez solemnes exequias na Sé, a que assistiu numeroso Clero, e muitos amigos do finado.

A sua morte foi geralmente sentida por toda a cidade, e a sua memoria será eterna, pois tal é a=memoria do justo=*in memoria aeterna erit justus.*

—*—

No domingo, 6 d'outubro, pelas 9 horas da manhã, na capella do Paço Archiepiscopal haverá a Missa do Espirito Santo, a que são convidados a assistir todos os professores do Seminario, e todos os collegiaes, e estudantes externos do mesmo Seminario, no fim da qual, o Exm.^o Sr. Arcebispo Primaz descerá á capella, e, cantado o *Veni Creator Spiritus*, o decano dos professores fará nas mãos do Prelado a profissão de fé mandada pelos SS. Padres Pio IV e Pio IX, e depois todos os outros professores a seu turno irão jurar a mesma fé, pondo a mão direita sobre o missal e aos pés do Exm.^o Prelado; e, concluido este acto, irão todos em prestito á sala dos Arcebispos, e ahí o revm.^o dr. Domingos Moreira Guimarães fará a oração de Sapiencia, a quem este anno compete por escala.

—*—

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana finda houveram exames de concurso para as egrejas de Muia e Barcelinhos, sendo oito os concurrentes, cinco para a primeira, e tres para a segunda.

Presidiu na fórma do costume o Exm.^o Sr. Arcebispo Primaz, e foram examinadores os revd.^{os} dr. Manoel da Conceição Costa, vigario geral—dr. João Dias d'Araujo, arcypréste—e padre João Rebello Cardoso de Menezes, Vice-Reitor do Seminario.

No primeiro dia teve logar o exame escripto, e nos dous ultimos o oral. Sairam á sorte os seguintes pontos, no primeiro dia:

De Deo Creatore—em que argumentou o rev.^o dr. Dias.

De Sacramentis in genere quoad ministrum et subjectum—em que argumentou o rev.^o vigario geral.

De actibus religionis externis—em que argumentou o rev.^o João Rebello.

No segundo dia saíram á sorte os pontos seguintes:

De Sacramentorum qualitatibus—em que argumentou o rev.^o vigario geral.

De justificatione et reprobatione—em que argumentou o rev.^o dr. Dias.

De censuris—em que argumentou o rev.^o padre João Rebello.

—*—

No Brazil as eleições populares são infelizmente feitas nas egrejas como em Portugal, e isto dá occasião a scenas escandalosas e até sacrilegas. Para remediar tanto como possivel esta profanação dos lo-

gares sagrados o sr. Bispo do Pará ordenou aos parochos da sua diocese que admoestem os fieis a este respeito, que tirem das egrejas, na vespera do escrutino, o Santissimo Sacramento, levando-o seja para outras capellas, ou para a sacristia, com o respeito e solemnidade devidas. Além d'isto o Prelado ordena um *Triduum* de orações, como acto de reparação ao Senhor, pelas irreverencias praticadas durante a eleição.

—*—

Noticias do Valicano.—Na segunda feira uma deputação da Pontificia Academia Romana d'Archeologia teve a honra de ser recebida pelo N. SS. Padre Leão XIII, sendo apresentada pelo Em.^{mo} Cardeal di Pietro Decano do Sacro Collegio, Camerlengo da Santa Egreja Romana e Protector da mesma Academia.—

A deputação da Academia Archeologica levava ao Santo Padre um exemplar do corpo dos Actos academicos, composto de dezeseis volumes e contendo os actos e varios escriptos dos antigos e modernos socios, publicados e illustrados com magnificas estampas a expensas do governo Pontificio.

Sua Santidade dignou-se acolher a offerta com as mais benevolas expressões de louvor e congratulação; e depois de ter rapidamente examinado os volumes excitou os representantes da Academia a continuar uma obra tão digna. E sendo-lhe manifestado que a impressão dos Actos academicos estava desde alguns annos suspensa por ter faltado o subsidio que d'antes recebiam do Governo Pontificio, Sua Santidade dignou-se animar-os a continuar esta utilissima obra promettendo concorrer para a despesas necessarias não só para a compilação e publicação dos Actos academicos, mas até para as do andamento ordinario da Academia.

Dignava-se ao mesmo tempo o Santo Padre acrescentar que sabendo que o numero dos socios tinha diminuido pela perda de muitos, desejava que se nomeassem outros novos, e sendo possivel se procurasse que á idoneidade e ao reconhecido merecimento unissem o vigor da idade, para que o corpo Academico possa mais facilmente entrar na sua vida activissima, e proseguir as seus importantes estudos e publicações.

Em seguida Sua Santidade recebeu em audiencia particular uma deputação da Academia Theologica, a qual foi tambem introduzida pelo seu protector o Em.^{mo} Cardeal Decano Camillo di Pietro.

O Summo Pontifice acolheu com particular benevolencia os ecclesiasticos d'esta deputação e com elles se demorou longamente manifestando-lhes o seu especialissimo affecto.

Nos outros dias Sua Santidade apenas tem recebido algumas pessoas dedicadas desejosas de apresentar-lhe as suas homenagens e de receber a Sagrada Benção Apostolica.

—*—

O Revd.^{mo} Snr. D. José Pecci, Lente de Philosophia na Universidade Romana e Irmão de Sua Santidade vae ser pelo Santo Padre nomeado seu Prelado Domesticco e Vice-Bibliothecario da Santa Egreja.

—*—

Os jovens commerciantes catholicos d'Allemanha reunidos em 23 e 26 d'Agosto passado em Coblentz debaixo da presidencia do Conde

Felix de Loe, adoptaram as seguintes resoluções : 1.º A assembleia geral declara que quer ser firmemente dedicada á Egreja catholica, e unida com o fim de servir os principios christãos no terreno da vida commercial e industrial.—2.º Exprime o vivo desejo de ver fundadas em todas as cidades d'Allemanha Congregações da SS. Virgem, sociedades catholicas, e, sendo necessario, associações de commerciantes catholicos.—3.º Recommenda com sollicitude a todos os mestres que promovam a união das Congregações da SS. Virgem e as Sociedades catholicas, servindo-se especialmente do instituto de collocação de Magunça.—4.º Pede á imprensa catholica d'Allemanha que auxilie a obra das Congregações e sociedades catholicas.

—*—

Por convite do Arcebispo de Besançon acharam-se no dia 3 do corrente reunidos em Faverney 40 mil peregrinos acompanhados por sete Bispos da França. O entusiasmo dos peregrinos foi extraordinario. Foi imponentissima a procissão na qual iam 800 padres acompanhando o SS. Sacramento. O Arcebispo de Besançon pronunciou um magnifico discurso, e annunciou a Benção de Summo Pontífice Leão XIII chegada pelo telegrapho.

MAXIMAS E PENSAMENTOS

235—Alguns zelosos estranham as prolongadas demoras que se veem em despachos. E' certamente mau dilatar os requerentes fóra de suas casas ; mas peor o faz quem requer o que não lhe é devido ; e para se averiguar a verdade de todos é necessario tempo.

236—Não ha lei nem traça de governo tão considerada, a que a consideração da malicia e a especulação do interesse não dé alcance para a perverter e torcer a seu intento.

237—Não cuidem os reis que pelo serem são senhores de tudo, como o grão magor e o grão turco que se fazem berdeiros de seus vassallos com tal dominio em seus bens, que os dão a quem querem, deixando muitas vezes os filhos sem nada.

238—Os reinos conservam-se com fazenda, vassallos e leis ; e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leis se quebram, lá vae quanto Matha fiou, e não lhe resta mais que fiar em uma roca quem tanto se fiou de sua fortuna.

239—Rei sem fazenda é pobre, sem vassallos é só, com inimigos é perseguido ; e um rei pobre, só e perseguido, facilmente é vencido, e vae perto de não ser rei.

240—As armas entre christãos não dão reinos, nem os tiram justamente, quando ha rasões que resolvem o direito d'elles. As armas não são rasões.

241—Deus nos livre de paz fingida : é peor que guerra verdadeira, e esta é melhor, porque a boa guerra faz a boa paz.

242—Os principes hão de estar ornados com as armas da guerra, e armados com as leis da paz, para governarem bem os povos que tem a seu cargo. Começa a ruina d'uma nação com o desprezo das leis, onde acaba o exercicio das armas.

243—Peccados publicos tolerados assolam os reinos como fogo; não são os dos reis os que fazem maior damno, senão o descuido com que toleram as demasias dos povos, que Deus castiga com Pharaós, Caligulas e Neros.

244—Dinheiro que corre por muitas mãos, é como o pezebren que logo se pega aos dedos e mette por entre as unhas.

(Continúa)

AVISO

Em verdadeiro cumprimento da veneranda Portaria de Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, com data de 20 de Setembro de 1875, o Arcypriste do districto ecclesiastico de Cabeceiras de Basto, faz publico, que em razão da auzencia do segundo examinador, o revd.^o Manoel Duarte de Macedo, parochio collado na egreja de Santa Marinha de Pedraça, e ultimamente apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Sobreposta do concellho de Braga, nomeou para substituil-o, o revd.^o Domingos José Alves Querido, abbade da freguezia de Rio Douro de Cabeceiras de Basto.

Ribeira de S. Nicolau de Basto, 1 d'Outubro de 1878.

O Arcypriste de Cabeceiras de Basto,

Manoel Jesé Teixeira Machado.

ANNUNCIOS.

A Ordem Terceira de S. Francisco por Mgr. de Ségur, traducção da decima oitava edição, augmentada e publicada em Paris em 1876, por um Michaelense, e offerecida ás Ordens Terceiras Açorianas com um appendice do mesmo.

Preço 200=primeira edição portugueza.

Foi-nos mandada esta obrasinha da Ilha de S. Miguel e achamolla tão boa e util aos Terceiros de S. Francisco que nos apressamos a annuncial-a; aqui se acha a historia da instituição d'esta Ordem, que tantos santos tem dado, as suas regras e obrigações, e ao mesmo tempo as innumeraveis graças, indulgencias e privilegios de que podem gosar, e inclusivamente a formula para admissão e profissão dos Terceiros de S. Francisco.